



## **Teoria da Recepção no Blog: Informação, Comunicação e Interatividade<sup>1</sup>**

Abdias PAIVA<sup>2</sup>

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

### **RESUMO**

O referido artigo tem como objetivo efetuar a análise do discurso, quanto ao posicionamento do receptor do blog do Juca Kfourri no que diz respeito aos preparativos da Copa do Mundo do ano de 2014. Foram selecionadas as matérias do blog de Juca Kfourri, para servir de objeto de estudo para se realizar análise do discurso referente ao deslocamento e a posição discursiva do receptor, e assim relatarmos que os receptores se desconectam do emissor central da informação do blog para se posicionarem em enfrentamento mútuo de idéias voltadas as suas ideologias e filiações históricas, fazendo-nos entender, que a posição discursiva do receptor no processo de comunicação não é passiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** internet; receptor; comunicação; interatividade.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo visa mostrar a análise do discurso em relação ao posicionamento do receptor do blog do Juca Kfourri quanto aos preparativos da Copa do mundo, no ano de 2014. Com dois anos para o grande evento, as mídias se voltam para apontar, criticar e esclarecer os fatos que se desenrolam nos bastidores quanto aos preparativos para Copa do Mundo do ano de 2014. Percebe-se que a mídia tem um papel fundamental em formar opinião, contudo o que passaremos a analisar no blog de Juca Kfourri é se de fato este efeito da mensagem encontra um receptor passivo, que é afetado pela mensagem, lembrando a teoria hipodérmica, ou se, podemos compreender que esteja existindo um diálogo entre emissor e receptor no processo de comunicação, no qual o receptor pode adquirir uma posição ativa de produção nesta relação de comunicação. Para Polistchuck.

Há, inegavelmente, uma atividade por parte do sujeito receptor, que vê, ouve, sente, entende, seleciona, retém, se apropria e produz um sentido. É atividade eminentemente mental, por associação de conteúdo entre a informação transmitida e aquela que passa a fazer parte das posses intelectuais do teleaudiente. (POLISTCHUCK, 2003, p.155).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de Multimídia, no XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Palmas – TO – 17 a 19/ 05/2012.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciência da Comunicação; Universidade Federal do Amazonas – UFAM; E-mail [abcdpaiva@gmail.com](mailto:abcdpaiva@gmail.com)



Segundo Polistchuck (2003), entendemos que o receptor não é passivo, ele desenvolve uma atividade de produção neste processo de comunicação e traz consigo o conhecimento que lhe acompanha desde o nascimento, produzindo um efeito ideológico que o faz se posicionar ao fazer associações de conteúdos entre a informação transmitida e aquela que faz parte de seu arquivo intelectual, o conhecimento internalizado.

Mostraremos o processo de comunicação voltado para o receptor que se entende não ser passivo neste processo da troca de informação. Para isso, definiremos a comunicação neste contexto entre o emissor, meio e receptor, referendado por teóricos da comunicação; apresentaremos os tipos de interatividades possíveis com o olhar em direção ao receptor da mensagem. Depois selecionaremos e extrairemos as matérias do blog de Juca Kfoury, voltadas para o assunto que diz respeito à Copa do Mundo de 2014, na perspectiva de investigar e analisar e determinar qual a posição discursiva do receptor, tomando como dispositivo de procedimento a análise de discurso que tem como função central compreender pela observação os processos e mecanismos de constituição de sentidos e de sujeitos. (ORLANDI, 2007). Passaremos então a relatar alguns conceitos sobre comunicação para se chegar a uma compreensão deste processo comunicacional.

## **COMUNICAÇÃO**

A comunicação social, com o advento da Internet deixou de ser centralizada vertical e unilateral, pois tinha como tendência isolar o emissor do receptor neste processo de comunicação. Mediado por computadores interligados a Internet a comunicação adquire um espaço de interação de indivíduos sociais de maneira instantânea, mesmos estando impedidos pelo tempo e espaço distinto, o internauta desfrutar da possibilidade de enviar mensagens um para os outros, massificando a relação na comunicação entre emissores e receptores (SODRÉ, 2010).

Com os recursos disponíveis na internet, o leitor que é o mesmo receptor das mensagens, tem possibilidades em interagir com seu emissor na troca de informações de acontecimentos de seu cotidiano, no qual se pode entender que exista nessa relação um ato de comunicação. Luhmann (2005, p.19) afirma que uma comunicação ocorre quando, alguém vê, ouve e lê - e entende que daí se desprende uma da outra



comunicação, que pode seguir-se a essa. Se a comunicação é dinâmica, acredita-se que o emissor e receptor em suas relações desfrutam deste mesmo dinamismo no processo de comunicar.

Não se pode tratar a comunicação de forma separada da relação existente entre o emissor e meio e receptor, logo em cima desta afirmativa, podemos produzir uma reflexão no que disse Luhmann (2005), que quando esse alguém, que é o próprio receptor da mensagem neste processo da comunicação, se utiliza dos recursos da Internet que é o meio, para receber a mensagem e entende o que o emissor propõe transmitir, este receptor tem autonomia para reproduzir a mensagem acatada conforme seu contexto social e ideológico, tomando uma nova posição neste processo de comunicação como emissor da mensagem, seguido dos recursos da Internet que o faz interagir neste contexto comunicacional.

Barbero (1995) afirma que a mensagem transmitida pelo emissor não é o começo de um processo comunicacional, pois em algum momento este emissor foi receptor da mensagem, e esta mensagem provocou um efeito pela visão que se tem dos fatos, fazendo com que esta informação adquira uma nova roupagem, seguindo de novos discursos, interpretações e significados.

A informação passada ao indivíduo receptor não é o fim do processo da comunicação, mas sim o lugar de uma nova partida em busca de novos discursos e interpretações e significados. Nesta interação de emissor, meio e o receptor é que acontece a produção da diversidade de significações, tornando o indivíduo social pronto a acatar, descartar ou transformar os sentidos, resgatando neste indivíduo a criatividade e a complexidade da vida cotidiana como proposta de produção e circulação de sentidos e interpretações das informações que lhe são impostas pela sociedade. (BARBERO, 1995. P.40).

Esta visão teórica de Barbero parece ser bem atual, a informação que circula na Internet, por meio do blog do Juca kfourri encontra um indivíduo que acata, interpreta e dá significado a informação, e assim começa a reproduzir seu discurso conforme seu lastro histórico e ideológico ou visão de mundo, desta forma este receptor assumi uma nova característica deixando de ser passivo, o que o faz determinar uma atitude de interação que se faz necessário na dinâmica do processo de informação e comunicação de nossos dias. Outro ponto a se considerar neste processo de comunicação social na modernidade é a existência das possibilidades de interações que acontecem no cotidiano social, que passaremos a observar a seguir.



## **INTERATIVIDADE**

Para Luhmann (2005), Aquilo que sabemos sobre nossa sociedade, ou mesmo sobre o mundo no qual vivemos é pelos meios de comunicação que sabemos. Não pode haver sociedade sem comunicação, e as informações que se distribuem na sociedade nos permite estudar os efeitos que acontecem no indivíduo social frente ao processo comunicacional pelas interações e mediações que a todo o instante se posicionam na sociedade pelos recursos obtidos em rede pela internet.

Polistchuck (2003) mostra a grandiosidade dos recursos que possui a Internet e afirma que elas estão disponíveis ao receptor nesta interação entre indivíduos sociais.

À diferença dos outros meios de comunicação para a Internet é que na Internet todos ocupam posições simétricas, horizontalizadas. Cada usuário é um criador/emissor em potencial, porque o produto de sua criação pode ser posto à disposição de outros usuários – todos habilitados a traçar suas “rotas de significação” pelo sistema do hipertexto. (POLISTCHUCK, 2003, p.161).

O contrario de uma comunicação centralizada vertical e unilateral, relacionada à antiga mídia como veículo de informação que vimos com Sodré (2010), a Internet se posiciona de forma distinta onde todos os Internautas podem desenvolver interatividade por meio das simetrias, horizontalizadas. Este indivíduo social que acessa a Internet tem a sua disposição a possibilidade de deixar sua posição de receptor para tornar-se um criador/emissor em potencial da mensagem.

Thompson (1978) se dispôs a realizar um estudo sobre os tipos de interação da comunicação de massa, e chegou a uma conclusão de pelo ao menos a três tipos de interação, não descartando a possibilidade do surgimento de outras modalidades de interações, dividindo ou classificando da seguinte forma:

A interação face a face se dá em um contexto no qual as partes estão em um mesmo espaço geográfico e de tempo, a transmissão da mensagem acontece no deslocamento físico de indivíduos de um ambiente para o outro, neste caso poderia se usar expressões denotativas e presumir que estão sendo entendidos. Spink (2004) colabora acrescentando que neste tipo de interação, os participantes contam com uma multiplicidade de apoios linguísticos compartilhados para transmitir e interpretar mensagens se utilizando dos cinco órgãos dos sentidos, visão, audição, olfato, paladar e tato.



A interação mediada se dá em um contexto em que os indivíduos sociais estão em um espaço geográfico ou temporal distinto, ou ambos, e não podem presumir que outros entenderam as expressões denotativas. Os indivíduos sociais têm que se valer de seus próprios recursos para interpretar a mensagem transmitida. Spink (2004), diz, que a interação mediada envolve diretamente o uso de meios técnicos, como papel, cabos elétricos, ondas eletromagnéticas e etc. para assim permitir que os conteúdos linguísticos possam ser transmitidos de uma pessoa para outra, que se encontram distantes espacial ou temporal.

A interação quase mediada é aquela que se utilizam das relações sociais estabelecidas pelos meios de comunicação de massa, ela acontece quando os indivíduos sociais podem compartilhar as informações e conteúdos no mesmo espaço geográfico e tempo, em outras palavras, ela é disseminada através do espaço e do tempo. A interação quase mediada se diferencia da interação face a face pelo fato de que as mensagens são orientadas para um público indefinido de receptores potenciais e se classifica como monológica, pois o fluxo da comunicação é predominante de sentido único. Spink (2004), afirma que neste tipo de interação, os participantes não dispõem da troca direta, havendo uma expressiva lacuna temporal entre a emissão e a recepção.

Com o advento da internet surge um novo tipo de interatividade, que segundo Thompson (1998), na vida diária os fluxos de informação e comunicação tem a possibilidade de desenvolver novas formas de interação, pois se cria neste processo comunicacional um caráter híbrido. Logo os três tipos de interação não esgotam os possíveis cenários de interações e podem reproduzir-se em outras formas.

Para Pink (2004) a mídia na modernidade introduziu no contexto social transformações substantivas nas práticas discursivas cotidianas, ou seja, na maneira do indivíduo social produzir sentidos sobre fenômenos sociais e se posicionarem sobre eles. Deste modo, faz referência da possibilidade existente pelo qual a mídia pode provocar uma diversidade de transformações no tipo de interação vista na modernidade.

Desse modo, propomos que a mídia não é apenas um meio poderoso de criar e fazer circular repertórios, mas que tem um poder transformador de restauração dos espaços de interação, propiciando novas configurações aos esforços de produção de sentidos. O espaço fluido – sem fronteiras espaciais e temporais – que a mídia propicia leva, inevitavelmente, a reconceituar a divisão estabelecida na modernidade clássica entre o privado e o público. (SPINK, 2004, p.246).



Ao refletirmos sobre o contexto de interação classificado por Thompson (1998) e Pink (2004) e a possibilidade da existência de outras modalidades de interações advinda com os recursos disponíveis para o receptor na Internet, somos motivados a produzir uma investigação, no qual observaremos a posição discursiva dos leitores do blog de Juca Kfourri, quanto a sua posição em relação à copa do mundo de 2014, observando o processo comunicacional de interatividade do indivíduo social na Internet que se utiliza das informações para se tornar emissor em potencial das questões tratadas pelo referido blog.

Tomaremos o blog do Juca Kfourri para efetuar a análise do discurso das informações que circulam no blog, como ferramenta de comunicar. Pois o blog era considerado um diário de bordo, um recurso que se registrava os acontecimentos de repercussão informativa do que se acontecia na sociedade da época de forma restrita, para apartir deste ponto, percebermos o quanto a evolução desta ferramenta pode afetar o indivíduo social na troca de informação mediada com o advento da Internet.

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O acompanhamento dos informativos que constam no blog de Juca Kfourri, aconteceu apartir do dia 06 de março de 2012 ate o dia 05 de abril de 2012, no total de 31 dias.

DATA	TEMÁTICA	INTERAÇÕES
05/04/2012	Os ambulantes e as zonas de exclusão da FIFA	65
03/04/2012	Resistência Urbana	101
29/03/2012	Muito além da lei da Copa: derrame de dinheiro publico.	201
22/03/2012	Honre sem moderação	162
19/03/2012	Ripa na chulipa e pimba na gorduchinha na Copa de 2014	234
17/03/2012	Embaixo do tapete verde	144
07/03/2012	A vitória do Marechal	21
06/03/2012	Saltimbancos	69

Quadro 1º: O material foi coletado dia 05 de abril de 2012.

A temática que trata “os ambulantes e as zonas de exclusão da FIFA”. Postado no blog do Juca as 05.04.2012 17h 00min PM, apresenta um documento inédito do mapeamento da situação dos vendedores ambulantes no país, que ja estão sendo afetados pelos preparativos da copa de 2014, no qual a FIFA discorre sobre a suas zonas



de exclusão. Na África do Sul, o estatuto da FIFA vetou o comércio informal perto de edifícios públicos, igrejas, caixas eletrônicas e das áreas oficiais de exclusão. O comércio não autorizado era proibido em um raio de 100 metros destes locais (2 km no caso dos estádios). O que veremos a seguir é como tem se portado o receptor diante das exigências da FIFA em relação aos preparativos da Copa de 2014 quando trata este assunto voltado para o comércio ambulante.

O efeito da mensagem imposta no receptor, o faz dele, um emissor quanto ao seu ponto de vista que pode ser ideológico ou histórico e que o acompanha como indivíduo social neste processo comunicacional. Veremos então as fases de acompanhamento para detectarmos a posição do receptor neste contexto comunicacional entre os 65 comentários postados pelos blogueiros do blog de Juca kfourí.

- Ado Marcelo disse: 05/04/2012 às 05h16min PM

Eu acho que o comércio de rua deveria ser proibido sempre. O governo deveria criar shoppings ou minimercado para esses ambulantes se concentrarem. A rua é feita para carros e as calçadas para pedestres. Você sabia que a Avenida Celso Garcia em São Paulo é o local com o maior número de atropelamentos do Brasil? Claro, pois tem ambulante tomando as calçadas e você para andar precisa desviar deles. Esses comerciantes se aproveitam do evento, vendem produtos falsificados (crime) sem recolher nenhum imposto, tirando inclusive emprego de outras pessoas que certamente seriam necessárias para atender a demanda nas lojas caso os camelos não acampassem em frente às suas lojas vendendo mais barato por conta de serem produtos falsificados, sem falar que não pagam aluguel, imposto, água, luz, funcionário etc..

- José Henrique disse: 05/04/2012 às 05h 27min PM

Lamentável Juca. Essa questão de ambulantes está cheia de meias verdades. Ainda mais, uma fonte dessas mencionando a África do Sul em comparação com o Brasil, é de uma sacanagem imensa. Quem está financiando essa campanha contra a Copa no Brasil? Gostaríamos de saber. Deve ser gente poderosa e com interesses contrariados. Só pode. Não entra na cabeça de ninguém que exista como brasileiro possa ir dispensando uma oportunidade dessas, só pode ser por reear o sucesso do país ou Invocar um discurso populista como esse de ambulantes e sem tetos, é assustador.



- José Henrique disse: 05/04/2012 às 05h 30min PM

Concordo. Um absurdo. Daqui a pouco estarão convocando ambulantes para manifestações. Digo “estarão” me referindo aos “influenciadores”, e não aos próprios.

- Edival disse: 05/04/2012 às 5h 34min PM

Você tem toda razão, porém existe o comércio informal, porque existe a demanda. Ninguém é obrigado a comprar, seja falsificado, “muamba”, ou produtos legais.

- Alfredo Massaranduba disse: 05/04/2012 às 07h 36min PM

1. O Brasil não quer a Copa. O Brasil QUER dignidade para o seu povo. O Brasil QUER assistência médica igual à que o ex-presidente Lula está recebendo, não tendo que ser atendido em macas e cadeiras, nos corredores de hospitais, morrendo por falta de atendimento. O Brasil QUER ter o direito de ir e vir sem ser assaltado, estuprado, assassinado, atropelado. O Brasil QUER ter estradas que não destruam vidas e patrimônio. O Brasil QUER ter portos, aeroportos, ferrovias, hidrovias e toda a infraestrutura em condições de atender a sua gente e não um bando de turistas de ocasião. (...). O Brasil vive sem a Copa do Mundo, mas o mundo não vive sem o Futebol do Brasil! Esqueçam as reformas de Estádios, mantenham a de Infraestrutura e Adeus Copa! Fora FIFA, fora COPA! Fora FIFA, fora COPA! Por um Brasil – Livre e justo. Povo que não tem virtudes acaba por ser escravo. AINDA HÁ TEMPO! A INGLATERRA QUER E JÁ ESTÁ PRONTA!

- José Henrique disse: 05/04/2012 às 09h 05min PM

É! Você foi comprado pelas libras dos novos ricos Russos ingleses, interessados nisso, e que compraram até os jornais na terra da rainha. Pobre Brasil mesmo. A Copa virou a imundície do país. Só aqui mesmo, nessa terra onde impera complexo de vira-latas, ainda bem que é a minoria.



- J. Andrade disse: 06/04/2012 às 09h 13min AM (receptor).

Sr. José Henrique: o Srº deveria assumir sua postura petista, pois defender uma copa aqui, só os coniventes com o sistema vigente. Não sou partidário, apenas acho e tenho certeza que a grande maioria dos políticos do país é corruptos, incluso Lula, Alckmin, Dilma e outros.

**Análise do discurso:** J. Andrade se contradiz quando afirma não ser partidário, não existe indivíduo discursivo neutro, ele está tomando partido ao se unir a ideologia dos demais políticos que são oposição e tem o mesmo discurso.

Nosso sistema está falido. Lula ao assinar a copa, não trouxe os pontos contraditórios do contrato assinado. Dentro de sua capacidade intelectual, mas alto poder de persuasão e populismo conseguiu trazer junto a nós essa copa.

Não haveria dinheiro público. Onde está o dinheiro público, em todos os lugares. Uma vergonha! Os mais esclarecidos não querem a copa aqui, pois quem quer, ou é partidário do PT, ou influenciado pela rede globo no verdadeiro oba-oba. O que marca a incapacidade do país é aceitar isso tudo, com uma oposição ao PT, igual ou pior. Se o país está bom, senhor, pergunto: seus filhos, netos estudam para serem professores em escolas públicas, já que a educação é o principal fator de mudança de um país. Se não, lamento sua defesa ao sistema vigente, independente de partidos.

**Análise do discurso:** existem algumas marcas ideológicas e históricas apontada por J. Andrade neste discurso que passaremos a relacionar como marcas discursivas.

- O sistema está falido, (desde quando e como ele pode justificar?).
- Onde está dinheiro Público, está em todos os lugares. Uma vergonha! – (Que lugares são esses, nas obras sociais, na minha conta bancária ou na conta bancaria dos políticos partidários?)
- Os mais esclarecidos não querem a Copa aqui. (Quem são os ditos mais esclarecidos? ELE, que se pronunciam contra a Copa do Mundo no Brasil?). Defendendo um discurso plenamente ideológico.
- Pois quem quer, ou é partidário do PT, ou influenciado pela rede globo no verdadeiro oba-oba. (Ideologia pura).



- Se o país está bom, senhor, pergunto: seus filhos, netos estudam para serem professores em escolas públicas, já que a educação é o principal fator de mudança de um país.

O sentido é assim, uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos. Esta é a marca da subjetivação e, ao mesmo tempo, o traço da relação da língua com a exterioridade: não há discurso sem sujeito. E sujeito sem ideologia. A ideologia é inconsciente estão materialmente ligados. (OLANDI, 2007 p.47)

- José Henrique disse: 05/04/2012 às 09h 20min PM

Quando que essa turma vai defender os interesses desses que serão “lesados” lá no ano de 2014. Até agora deitam e rolam. Serão obstados por 30 dias, mas já mobilizam grande apoio de intelectuais: G1 “O problema com flanelinhas é recorrente e parece que nunca vai ter fim”. E preocupa em um país que vai sediar a Copa do Mundo e as Olimpíadas. É a ação de flanelinhas nas ruas sempre que há um grande evento.

- Souza Pinto disse: 06/04/2012 às 10h 46min AM

J. Andrade, Meus cumprimentos. O grande problema, meu amigo, é que não temos um estadista, um homem a altura de governar o País, não com uma visão periférica, mas sim ampla, como desejável. Por exemplo, Lincoln, grande Presidente e estadista americano, tem uma frase lapidar: “Precisamos fazer para o povo, o que o povo precisa, e não o que ele quer, pois nem sempre o povo quer o que ele precisa”. Parece um jogo de palavras, mas não é. O nosso ex-presidente, populista e demagogo, por excelência, deve odia-la. Por exemplo, eu, em minha santa ignorância, tendo em vista que o Sr Kassab vai destinar 420 milhões de reais, de dinheiro público, para uma obra particular, e o que é pior, para disfarçar bem, em nome de um fundo, ousou perguntar não teria outra destinação, de caráter público, para a aplicação deste dinheiro, com necessidade premente? É triste, meu amigo... Um abraço.

- José Henrique disse: 07/04/2012 às 12h 24min AM



E mais, fui taxado de petista e ficou por isso mesmo. E o senhor nem sabe o que meus filhos são! E nem como estudaram, no entanto emite seu julgamento numa boa. O senhor deve ser daqueles que gostam mesmo é do tempo do “sabe com quem está falando?” Tem todo o perfil. Passar bem! Uma pena que o senhor não fique sabendo o que eu disse. Mereceria o trôco. Aconteceu de novo nesta terça-feira (3), em São Paulo. Guardadores cobravam até R\$ 150 por uma vaga e quem não aceitou pagar os preços exorbitantes, correu riscos. Nossa equipe registrou de um tudo: de extorsão a carro danificado. Muitos carros tiveram os vidros arrebentados, mesmo depois de os donos pagarem R\$ 50 para estacionar na rua: E daí? Mãos a obra pessoal! Vamos colocar esse pessoal no mesmo saco! Vale tudo!

**Análise do discurso:** O que acabamos de relacionar foi uma troca de informação e visão crítica do sujeito do discurso, referindo-se aos aspectos sociais e políticos no Brasil. Se percebe os movimentos de discursos no qual os sujeitos abandonam em si a informação contida no blog do Juca Kfourri, para desenvolver uma discussão em torno da ideologia que cada um vem trazendo em sua vasta experiência de leituras de mundo, deixando de lado a idéia de um receptor passivo para adquirir uma posição de emissor da mensagem reproduzida na declaração de Barbero (1995).

A informação passada ao indivíduo receptor não é o fim do processo da comunicação, mas sim o lugar de uma nova partida em busca de novos discursos e interpretações e significados. Nesta interação de emissor, meio e o receptor é que acontece a produção da diversidade de significações, tornando o indivíduo social pronto a acatar, descartar ou transformar os sentidos, resgatando neste indivíduo a criatividade e a complexidade da vida cotidiana como proposta de produção e circulação de sentidos e interpretações das informações que lhe são impostas pela sociedade. (BARBERO, 1995. P.40).

- Souza Pinto disse: 05/04/2012 às 09h 11min PM

Jose Henrique, Eu confesso a você com todo respeito que você merece; que eu não posso concordar quando afirma que há “interesses contrariados” e gente poderosa contra a Copa. Pelo contrário, eu tenho certeza absoluta que a grande maioria das autoridades que estão a favor da Copa, tem grandes interesses em sua realização, caro Jose as grandes empreiteiras, os políticos, os banqueiros, e outros. Todos estão a favor



da Copa, e, é evidente, você é uma pessoa inteligente, sabe o porquê, eu, desde o primeiro momento fui contra esta ganstança de dinheiro público, não contra a copa.

Por exemplo, eu sei por que você está se digladiando: o seu objetivo, meu amigo já foi conseguido, vocês obtiveram na mão grande um estádio. Deus ajude vocês. Agora, você, por exemplo, e muitos outros que cegamente defendem esta ganstança, deveriam pelo menos se perguntar, olhe para um espelho e pergunte, por que o interesse da empreiteira no estádio, colocando até agora recursos próprios?

O BNDS não liberou nada ainda. Mas as obras continuam. Este é o mistério meu amigo. Veja se alguma escola, algum hospital assim construído. Sabe Jose, eu tenho uma vida de lutas, defendendo os mais pobres e necessitados e injustiçados, perdão ter que falar isto. Esta é a causa, que eu não posso concordar com sua afirmação. Afinal, por que você acha a Copa tão importante para o Brasil?

Escrevo mais uma vez Jose Henrique e peço as minhas desculpas a você, mas, analise profundamente a situação do povo brasileiro, nas fétidas favelas de suas cidades que só nos envergonham, até nos grotões afastados, onde crianças morrem desnutridas. Um abraço.

- José Henrique disse: 06/04/2012 às 01h01min AM

Souza? O que, que é isso companheiro! O meu objetivo foi conseguido? Quer dizer que você (e meia dúzia) acha que a copa foi trazida ao Brasil, só para o Corinthians construir um estádio. Definitivamente estão todos loucos. Quem está defendendo ganstança? Vocês nem se tocam na real ganstança? Você sabia por exemplo, que o Rodoanel Trecho Norte, custará 6 bilhões em 47 quilômetros, uma obra que aliviará o transito na cidade? E você sabia que apenas o Monotrilho para beneficiar o seu querido clube, levando gente de Congonhas, para a porta de seu estádio, custara mais de três bilhões? Um gasto em uma obra para beneficiar um estádio que nem mais está cotado para a copa? O silêncio de vocês sobre isso é significativo. Ganstança? Onde? No seu quintal. Mas falar disso é inútil mesmo não é? Com todo o respeito também.

**Análise do discurso:** Este discurso apresenta o receptor que adquire uma nova posição de interação e tem um tom ideológico de um torcedor, a interações passa a desenvolver um novo olhar, que não é mais aquela, que visa defender a situação econômica dos camelôs e sim hastear a bandeira de seu clube de futebol.



- Souza Pinto disse: 06/04/2012 às 02h17min AM

Jose Henrique! Primeiramente meus cumprimentos e pedidos de desculpas. Eu não quis ofende-lo. Eu não disse que a copa foi trazida para o Brasil, para construir um estádio para o Corinthians, disse e repito que foi aproveitada uma oportunidade, dada pelo Sr. Ricardo Teixeira que quis retalhar o São Paulo. Aí, o Sr. Andres Sanches, aproveitou a oportunidade e conseguiu a construção do estádio, como está sendo construído. Eu vou dizer a você e repetir, nada contra a instituição Corinthians, que eu respeito muito. O que eu também disse Jose Henrique, é que não há a necessidade de se defender até o que está errado na realização da copa. Eu, por exemplo, juro a você, eu sou São Paulino, mas tal fato, não me torna obrigado, e nem me sinto na obrigação de defender aquilo que está errado. Quando tomar conhecimento deste monotrilha ou o que valha é verificar o porquê da construção do mesmo, emitirei a minha opinião livremente, pode ter certeza até criticando as autoridades que o aprovaram. Sabe, Jose Henrique, nos brasileiros precisamos estar alerta com todas estas despesas. Eu já disse a você, lembre-se, há algum tempo que o Corinthians, pela sua grandeza, que todos reconhecem, não precisava, para construir um estádio, ficar na mão, na dependência destes políticos de baixo nível. Veja que o Ricardo Teixeira já se evadiu. Coisas piores poderão acontecer. Meu amigo, não fique bravo comigo, não quis ofende-lo, e jamais o faria. Um abraço.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que neste processo de comunicação, o emissor que introduziu o material de informação no Blog do Juca Kfourri com a finalidade alcançar seu receptor, fica silenciado, e a troca de informação passa para a esfera de interações que se fazem entre os demais receptores em uma análise partindo do olhar da informação exposta pelo blog. Acredita-se que a partir desta troca de informações na relação entre receptores e receptores do blog, cria-se um fenômeno comunicacional, no qual, este receptor não só recebe a mensagem como agente passivo do blog, mas também opina e adquire uma nova posição de produtor da mensagem para a quem se destina.

Percebeu-se que o emissor da matéria do blog do Juca Kfourri foi deslocado para a posição de anonimato, para daí, criar-se uma rede de interatividade entre receptores.



Algumas marcas detectadas no desenrolar da troca de informações, nos permitem aplicar a análise do discurso, pois o emissor da mensagem interage fazendo circular as informações recebidas desenvolvendo outras interpretações. Quando o receptor da mensagem, receber as informações emitidas pelo blog do Juca Kfourri que se apresenta nos recursos existentes pela Internet, este receptor toma uma nova posição de desenvolver significados em forma de textos, assumindo assim a posição de emissor, pois reproduz a informação sob o domínio de novas leituras pelo contato que se tem com outros receptores.

Barbero (1995), A informação que o indivíduo receptor ler, não se encerra por aí, pelo contrario é nesta relação que se apresenta o processo da comunicação, que desenvolve outros discursos com interpretações e significados. Nesta interação de emissor, meio e o receptor é que acontece a produção da diversidade de significações, tornando o indivíduo social pronto a acatar, descartar ou transformar os sentidos, resgatando neste indivíduo a criatividade e a complexidade da vida cotidiana como proposta de produção e circulação de sentidos e interpretações das informações que lhe são impostas pela sociedade.

Esta atitude de interação entre receptores determina que o indivíduo social neste processo comunicacional não é passivo, ele toma posições outras, além de acatar a informação, se posiciona também como um produtor da mensagem a quem ele se dirige tornando este processo de comunicação algo dinâmico entre receptores e emissores que pelos recursos da Internet interagem em um circuito comunicacional de interação.

## REFERÊNCIAS

BARBERO, Jesus-Martin. America Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro (Org.). **Sujeito: o lado oculto do receptor**. São Paulo, ECA, USP, 1995. ISBN 8511270108.

LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação.**; Tradução de Ciro Marcondes Filho. São Paulo: Paulus, 2005. (comunicação) ISBN 85- 349- 2190-3

SODRÉ, Muniz. **Antropologia do espelho: Uma teoria da comunicação linear e em rede**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ISBN 978-85-326-2684-4.

SPINK, Mary Jane P. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004. ISBN 85-249-0718-5  
ORLANDI, Eni P. **Análise do discurso: Princípios e procedimentos**. 7. Ed. Campinas, SP: Pontes, 2007. ISBN 978-85-7113-131-6



POLISTCHUCK, Llana. **Teorias da comunicação:** o pensamento e a prática do jornalismo. 8. reimpress. Traduzido por Aluizio Trinta. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. ISBN 85-352-0993-X

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Revisão da tradução Leonardo Avritzes. Petrópolis, Rj: Vozes, 1998. ISBN 85-326-2079-5